



ENSINO DA LINGUAGEM ORAL E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Júlia Elisa Domingues¹; Ingrid de Oliveira Golcalves¹; Livia Maria Pultrini Legnaro¹;
Bruna Carvalho²; Patrícia Fasseira Andrade²; Danielly Aline Dionizio³.

¹Discentes do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Sagrado Coração – UNISAGRADO.

²Docentes do Centro Universitário Sagrado Coração, Curso de Pedagogia – UNISAGRADO, Coordenadoras do Subprojeto de Pedagogia.

³Professoras da EMEII Valéria Dalva de Agostinho, Bauru/SP.

RESUMO

O ensino da linguagem oral e escrita na Educação Infantil desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das habilidades de comunicação e cognição das crianças. Deve ser baseado na interação social, criatividade e elementos lúdicos, estabelecendo uma base sólida para as habilidades linguísticas em evolução e preparando as crianças para o próximo estágio de educação formal de maneira positiva. Nossos objetivos incluem a busca pela compreensão dos processos, estratégias e resultados dessa abordagem educacional. Almejamos a melhoria das práticas de ensino, a promoção do desenvolvimento abrangente das crianças, a identificação de obstáculos na aprendizagem da linguagem falada e escrita, e o auxílio na criação de um ambiente educacional de alta qualidade desde os primeiros anos de vida. Como metodologia, desenvolvemos uma abrangente coleta e análise de dados relevantes, envolvendo revisão da literatura, observações em sala de aula, entrevistas, análise de materiais pedagógicos e comparação entre BNCC e PPEI. Definimos como resultados a identificação de dificuldades de aprendizagem em linguagem oral e escrita é fundamental, com origens possíveis em fatores biológicos, ambientais, emocionais, educacionais, culturais e neurológicos. Resumidamente, o ensino da linguagem na Educação Infantil deve priorizar a interação social, a criatividade e o jogo, construindo uma base sólida para as habilidades linguísticas e preparando as crianças para o ensino formal. Investir em estímulos precoces e ambientes enriquecedores é fundamental para o desenvolvimento das competências linguísticas e cognitivas. Este estudo busca aprimorar práticas pedagógicas e promover o desenvolvimento integral das crianças, identificando dificuldades na linguagem e contribuindo para uma educação de qualidade nos primeiros anos de vida.

Palavras-chave: ensino; linguagem; interação social; desenvolvimento infantil.

INTRODUÇÃO

O ensino da linguagem oral e escrita na Educação Infantil desempenha um papel de



relevância indiscutível no fomento do desenvolvimento das habilidades comunicativas e cognitivas em crianças. Essa etapa é fundamental para estimular a expressão verbal, a capacidade de compreensão auditiva e o despertar do interesse pela leitura e escrita, estabelecendo as bases para o sucesso educacional futuro.

Ao momento do nascimento, cada infante carrega consigo um equipamento biológico intrínseco que serve de fundação para o desenvolvimento de um amplo espectro de funcionalidades, das quais a linguagem figura como um exemplar singular e eminentemente humano, com natureza intrinsecamente psíquica. Todavia, divergindo da percepção convencional, que tende a conceber o desenvolvimento linguístico como uma manifestação espontânea e inata, a concepção teórica subjacente a esta abordagem pedagógica sustenta que a aquisição da linguagem é uma decorrência da absorção de elementos da cultura humana, conduzida por meio de interações sociais.

O desiderato geral subjacente ao ensino da língua portuguesa consiste na apreensão da utilização social da linguagem, seja oral ou escrita, como um veículo apto para o diálogo, a expressão de ideias, o registro e a disseminação do saber e a regulação autônoma do comportamento. Esse propósito integralmente incorpora a progressiva desenvoltura das aptidões relativas à escuta, oratória, leitura, escrita, comunicação e interpretação de concepções, com uma ênfase significativa no desenvolvimento concomitante das dimensões emocional e cognitiva.

No contexto da linguagem oral, as crianças devem ser motivadas a participar ativamente de experiências que as envolvam em diálogos, escuta ativa e interação com seus pares e professores. Através dessas interações, elas desenvolvem habilidades de comunicação, aprendem a compreender as nuances da linguagem e enriquecem seu vocabulário. Atividades lúdicas, como contar histórias, cantar canções e participar de dramatizações, demonstram ser eficazes na promoção do desenvolvimento da linguagem oral, além de tornar o processo de aprendizado mais prazeroso.

No que tange à linguagem escrita, criar um ambiente enriquecido com estímulos literários, como livros e materiais de leitura adequados à faixa etária, é essencial. Introduzir crianças à escrita de maneira lúdica é igualmente importante, permitindo que elas expressem suas ideias por meio de atividades como desenho, pintura e narração de histórias, mesmo que ainda não tenham adquirido plenamente a habilidade de escrita convencional. Essa abordagem estimula a criatividade e a expressão, promovendo uma conexão positiva com a linguagem escrita desde tenra idade.

Educadores desempenham um papel crucial nesse processo, pois devem estar atentos às necessidades individuais de cada criança e adaptar suas estratégias de ensino de acordo com o desenvolvimento de cada aluno. Criar atividades que sejam prazerosas e significativas é fundamental para nutrir o entusiasmo das crianças em relação à linguagem escrita, promovendo uma atitude positiva em relação ao aprendizado.

Como objetivos, buscamos compreender os processos, estratégias e impactos dessa educação, com o intuito de aprimorar as práticas pedagógicas, promover o desenvolvimento integral das crianças, identificar as dificuldades de aprendizagem da linguagem oral e escrita e contribuir para uma educação de qualidade desde os primeiros anos de vida.

Em resumo, o ensino da linguagem oral e escrita na Educação Infantil deve ser construído sobre a base da interação social, da criatividade e do aspecto lúdico, criando, assim, um alicerce sólido para o desenvolvimento contínuo das habilidades linguísticas e preparando as crianças para a próxima etapa de aprendizado formal com uma base sólida e positiva. O estímulo precoce e a criação de um ambiente enriquecedor são investimentos valiosos no



desenvolvimento das competências linguísticas e intelectuais das crianças.

METODOLOGIA

A fim de alcançar os objetivos estabelecidos, tornou-se imperativo conceber e implementar uma metodologia abrangente e eficaz, cujo propósito primordial reside na capacidade de permitir a coleta e subsequente análise de dados de relevância intrínseca. Em resposta a essa necessidade premente, o estudo procedeu com meticulosidade pelas seguintes etapas:

Primeiramente, procedemos a uma revisão minuciosa da literatura acadêmica e pedagógica que tangencia o universo do ensino da linguagem oral e escrita na Educação Infantil.

Posteriormente, a coleta de dados se desdobrou em diversas modalidades, abarcando observações em sala de aula, nas quais a turma do Infantil V, estágio final da Educação Infantil, foi objeto de atenta observação. Também, realizamos entrevistas com educadores e pais, a fim de incorporar múltiplas perspectivas ao estudo. Ademais, conduzimos uma análise metódica de materiais pedagógicos empregados no ensino da linguagem oral e escrita, lançando mão de um enfoque analítico abrangente.

A subsequente etapa engendrou uma análise de conteúdo dos dados coletados, permeada pela busca incessante por padrões recorrentes, tendências destacadas e insights de inegável pertinência. Esta análise se orientou pelos objetivos preconizados no escopo do estudo, notadamente a identificação de estratégias pedagógicas de eficácia comprovada, o mapeamento dos desafios enfrentados pelos educadores e uma avaliação criteriosa do impacto observado no desenvolvimento linguístico e cognitivo das crianças em foco.

De maneira concomitante, promovemos uma comparação minuciosa entre as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Projeto Político-Pedagógico da Educação Infantil (PPEI) de Bauru, diligenciando discernir pontos de convergência e divergência, especificamente no que concerne ao ensejo da linguagem oral e escrita. Por fim, refletimos sobre como as descobertas do estudo podem contribuir para a melhoria da qualidade do ensino da linguagem oral e escrita na Educação Infantil, promovendo o desenvolvimento cognitivo e linguístico das crianças e, conseqüentemente, seu sucesso educacional futuro.

Essa metodologia abrangente permitirá uma investigação detalhada e significativa sobre o ensino da linguagem oral e escrita na Educação Infantil, bem como a comparação das diretrizes da BNCC e do PPEI de Bauru, com o objetivo de promover melhores práticas pedagógicas e contribuir para o aprimoramento do sistema educacional nessa fase crucial do desenvolvimento infantil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Apresentação Geral da BNCC - Linguagem Oral e Escrita, na educação infantil, se concentra em interações e brincadeiras, com direitos de aprendizagem e desenvolvimento relacionados ao convívio, brincadeira, participação, exploração, expressão e conhecimento. Isso se reflete nos Campos de Experiência, que abrangem o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; e espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. No que diz respeito à Linguagem Oral e



Escrita, o foco recai sobre o Campo de Experiência "Escuta, fala, pensamento e imaginação", que permite que as crianças expressem suas ideias e sentimentos por meio da linguagem oral e escrita, utilizando várias formas de expressão, identificando palavras, contando e recontando histórias, levantando hipóteses, entre outros. A contação de histórias, seja pelo professor ou pelos pais, estimula a imaginação das crianças e promove a oralidade na pronúncia das palavras.

No Estudo Comparativo entre a PPEI de Bauru e a BNCC, fica evidente que a BNCC tem uma abordagem mais abrangente, cobrindo todo o país, enquanto a PPEI se restringe a um município. Além disso, a PPEI fornece orientações específicas sobre como trabalhar com as crianças, incluindo imagens descritivas que servem como base para orientar os professores. Por outro lado, a BNCC oferece uma abordagem mais completa, detalhando as competências esperadas dos alunos em diferentes faixas etárias, como bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas. Ambos os documentos compartilham a ênfase na ludicidade como uma ferramenta importante na educação infantil, incentivando a participação das crianças e permitindo o desenvolvimento da oralidade e da escrita.

Portanto, é ressaltada a importância da linguagem, abrangendo oralidade, escrita e leitura, como um elemento fundamental para que as crianças possam se expressar e compreender a leitura e a escrita. Os professores devem estar preparados para oferecer o melhor suporte possível aos alunos, demonstrando compreensão e cuidado, e os documentos como a PPEI e a BNCC servem como guias para auxiliá-los no planejamento e na consecução dos objetivos educacionais necessários.

A identificação das Dificuldades de Aprendizagem em Linguagem Oral e Escrita é um tópico fundamental na compreensão das barreiras que algumas crianças podem enfrentar no processo de aquisição da linguagem. Durante discussões com professores e coordenadores, foram identificados vários pontos relacionados a essas dificuldades. Entre eles, destacam-se:

Dificuldades de Consciência Fonológica: A habilidade de identificar e manipular os sons da fala desempenha um papel crucial na aprendizagem da leitura e escrita, podendo prejudicar a capacidade da criança de associar sons a letras e identificar padrões sonoros nas palavras.

Dificuldades de Discriminação Visual: A capacidade de distinguir letras e palavras semelhantes é essencial para a aprendizagem da escrita e leitura, resultando na identificação incorreta de letras e na confusão de palavras com grafias semelhantes.

Dificuldades de Memória de Trabalho: A memória de trabalho desempenha um papel crucial na retenção e manipulação de informações em curto prazo, afetando a capacidade da criança de lembrar informações importantes para a aprendizagem da leitura e escrita.

Dificuldades de Atenção: A atenção desempenha um papel fundamental na aprendizagem da leitura e escrita, pois é necessária para manter o foco em tarefas que envolvem a associação de letras a sons, identificação de palavras e produção de textos, interferindo no processo de aprendizagem.

Dificuldades Emocionais e Comportamentais: Problemas emocionais, como ansiedade e estresse, podem impactar negativamente a aprendizagem da leitura e escrita, podendo sofrer com a diminuição da autoestima e perda de motivação para aprender.

Falta de Estímulo e Exposição: A falta de estímulos para a leitura e escrita pode dificultar a aprendizagem, especialmente em crianças que não têm acesso a livros e materiais didáticos adequados ou não têm modelos adultos que leiam e escrevam regularmente para inspirá-las.

Quando se trata de compreender a origem e natureza dessas dificuldades, várias



hipóteses são levantadas:

Fatores Biológicos: Condições médicas, como transtornos do espectro autista, dislexia e deficiências auditivas, podem afetar a capacidade de uma criança de adquirir habilidades de linguagem oral e escrita.

Fatores Ambientais: Ambientes desfavorecidos podem impactar negativamente o desenvolvimento da linguagem de uma criança, especialmente se ela não for exposta regularmente a conversas significativas e interações verbais.

Fatores Emocionais: Trauma, ansiedade e depressão podem prejudicar a capacidade de concentração e aprendizado, incluindo a aquisição de habilidades de linguagem.

Fatores Educacionais: A qualidade do ensino e a disponibilidade de recursos educacionais desempenham um papel importante no desenvolvimento da linguagem de uma criança.

Fatores Culturais e Linguísticos: Crianças que crescem em ambientes onde a língua falada em casa difere da língua usada na escola podem enfrentar dificuldades para aprender a língua escolar. Além disso, fatores culturais podem influenciar as expectativas dos pais e professores em relação ao desenvolvimento da linguagem.

Fatores Neurológicos: Algumas crianças podem ter problemas neurológicos que afetam sua capacidade de processar e produzir linguagem.

Em resumo, a identificação das dificuldades de aprendizagem em linguagem oral e escrita é uma etapa crucial para fornecer apoio adequado às crianças que enfrentam desafios nesse processo. Compreender a origem dessas dificuldades é fundamental para desenvolver estratégias eficazes de intervenção e garantir que todas as crianças tenham a oportunidade de desenvolver suas habilidades de linguagem de forma plena.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino da linguagem oral e escrita na Educação Infantil é crucial para o desenvolvimento cognitivo e comunicativo. As crianças têm uma base biológica, mas a linguagem é aprendida por meio de interações sociais. O objetivo é capacitar as crianças na linguagem para diálogo, expressão, registro de conhecimento, enfatizando a ligação entre emoção e cognição.

Atividades lúdicas, interações sociais e um ambiente rico em leitura são essenciais. Educadores desempenham um papel vital, adaptando as estratégias às necessidades individuais. A análise comparativa entre a BNCC e o PPEI de Bauru destaca a necessidade de diretrizes abrangentes para educadores e pais.

Em resumo, o ensino da linguagem oral e escrita na Educação Infantil deve ser centrado na interação social, na criatividade e no aspecto lúdico, estabelecendo uma base sólida para o desenvolvimento contínuo das habilidades linguísticas e preparando as crianças para a próxima etapa de aprendizado formal. Estimular precocemente e criar um ambiente enriquecedor são investimentos valiosos no desenvolvimento das competências linguísticas e intelectuais das crianças. O estudo conduzido nesta análise visa contribuir para a melhoria das práticas pedagógicas e a promoção do desenvolvimento integral das crianças, identificando dificuldades na linguagem oral e escrita e contribuindo para uma educação de qualidade nos primeiros anos de vida.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

Proposta pedagógica para a Educação Infantil do Sistema Municipal de Ensino de Bauru/SP/Organizadoras: Juliana Campregher Pasqualini, Yaeko Nakadakari Tshako. – Bauru: Secretaria Municipal de Educação, BRASIL - 2016.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de expressar nossa profunda gratidão à CAPES, à Unisagrado, à escola participante EMEII Valéria Dalva de Agostinho e a todas as pessoas que apoiaram e contribuíram para o sucesso deste projeto. Sua generosidade e apoio foram fundamentais para alcançarmos nossos objetivos e nos trazer muito aprendizado. Gratidão!